

RELATÓRIO
TRIMESTRAL
3T18

oi





Divulgação de Resultados

14 de novembro de 2018

Teleconferência em Inglês

14 de novembro de 2018

15:00h [Brasília]

12:00h [NY] / 17:00h [UK]

Webcast: [Clique aqui](#)

Telefone: +1 646 828 8246 [EUA] /

+55 (11) 3193-1001 [Outros] / Senha: Oi

Replay disponível até 20/11/2018:

+55 (11) 3193-1012 / Senha: 1936113#

Teleconferência em Português

14 de novembro de 2018

15:00h [Brasília]

12:00h [NY] / 17:00h [UK]

Webcast: [Clique aqui](#)

Telefone: +55 (11) 3193-1001 /

+1 646 828 8246/ Senha: Oi

Replay disponível até 20/11/2018:

+55 (11) 3193-1012 / Senha: 1936113#

TRADUÇÃO
SIMULTÂNEA

Informações e Resultados Consolidados [Não Auditados]

Este relatório contempla o desempenho operacional e financeiro da Oi S.A. – Em Recuperação Judicial (“Oi S.A.” ou “Oi” ou “Companhia”) – e de suas subsidiárias no terceiro trimestre de 2018.





DESTAQUES 3T18

- Oi antecipa início do ciclo de investimentos previsto no Plano de CAPEX incremental, alavancando a robustez e a capilaridade de sua rede, permitindo a expansão do serviço de banda larga em fibra até a casa do cliente e expansão da cobertura 4G e 4,5G.
 - Capex alcança R\$ 1,5 bilhão no trimestre, registrando aumento de 12,2% na comparação anual e de 10% na comparação contra o trimestre anterior.
- Abordagem do reuso de rede para a massificação da fibra alavanca estratégia estruturante para crescimento da banda larga de alta velocidade.
 - Ao final de outubro, a Oi atingiu a meta do ano de 25 cidades com FTTH e a expectativa é encerrar 2018 com mais de 1 milhão de HP's com FTTH.
- Continuidade na melhoria de eficiência operacional e controle rígido de custos.
 - No 3T18, Opex de rotina caiu 8% na comparação anual, com redução real de 12%, considerando a inflação do período.
- Receita do segmento móvel apresentou resultados positivos e performance sequencial melhor que o mercado, com novo portfólio de ofertas.
 - No 3T18, a receita de clientes móvel reverteu tendência de queda, registrando crescimento sequencial de 1,9%.
- Segmento Residencial reduziu ritmo de queda na receita, sustentada por crescimento de TV Paga acima do mercado e maior intensificação comercial com abordagem de mercado regionalizada na banda larga.
 - Queda sequencial na receita foi de 1,5% no 3T18, comparado a 3,9% no 2T18.
- B2B registrou aumento de novas receitas contratadas, passando a oferecer cada vez mais serviços digitais.
 - Companhia foca em serviços de TI e digitalização e reforça fidelização e retenção de clientes corporativos.
- EBITDA segue em linha com o Plano de Recuperação Judicial.
 - EBITDA de rotina Brasil totalizou R\$ 1,45 bilhão no 3T18, com margem EBITDA de rotina de 26,8%.



Sumário

Tabela 1 – Destaques

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	3T18	3T17	2T18	Δ Ano	Δ Trl.	9M18	9M17	Δ Ano
Oi S.A. Consolidado								
Receita Líquida Total	5.481	5.964	5.545	-8,1%	-1,2%	16.895	17.982	-7,1%
EBITDA de Rotina	1.459	1.805	1.563	-9,1%	-6,6%	4.594	4.945	-7,1%
Margem EBITDA de Rotina [%]	26,6%	26,9%	28,2%	-0,3 p.p.	-1,6 p.p.	27,5%	27,5%	0,0 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido atribuído aos acionistas controladores ⁽¹⁾	-1.336	-19	-1.258	6802,4%	n.m.	27.949	-4.338	n.m.
Dívida Líquida	10.976	44.109	10.021	-75,1%	9,5%	10.976	44.109	-75,1%
Caixa Disponível	5.161	7.717	5.199	-33,1%	-0,7%	5.161	7.717	-33,1%
CAPEX	1.526	1.346	1.368	13,4%	11,6%	4.021	3.847	4,5%

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	3T18	3T17	2T18	Δ Ano	Δ Trl.	9M18	9M17	Δ Ano
BRASIL								
Unidades Geradoras de Receita (MIL)	58.832	62.931	59.071	-6,5%	-0,4%	58.832	62.931	-6,5%
Residencial	15.173	16.121	15.413	-5,9%	-1,6%	15.173	16.121	-5,9%
Mobilidade Pessoal	36.454	39.626	36.477	-8,0%	-0,1%	36.454	39.626	-8,0%
B2B	6.565	6.543	6.541	0,3%	0,4%	6.565	6.543	0,3%
Telefones públicos	640	641	640	-0,1%	-0,1%	640	641	-0,1%
Receita Líquida Total	5.431	5.918	5.490	-8,2%	-1,1%	16.543	17.775	-6,9%
Receita Líquida de Serviços ⁽²⁾	5.382	5.863	5.452	-8,2%	-1,3%	16.409	17.606	-6,8%
Residencial	2.084	2.321	2.114	-10,2%	-1,5%	6.399	6.902	-7,3%
Mobilidade Pessoal	1.765	1.884	1.756	-6,3%	0,6%	5.289	5.588	-5,3%
Clientes ⁽³⁾	1.670	1.761	1.638	-5,1%	1,9%	4.944	5.222	-5,3%
B2B	1.474	1.596	1.524	-7,6%	-3,3%	4.546	4.926	-7,7%
Receita Líquida de Clientes ⁽³⁾	5.230	5.676	5.280	-7,8%	-0,9%	15.884	17.042	-6,8%
EBITDA de Rotina	1.454	1.597	1.555	-8,0%	-6,5%	4.576	4.890	-6,4%
Margem EBITDA de Rotina [%]	26,8%	27,0%	28,3%	-0,2 p.p.	-1,6 p.p.	27,7%	27,5%	0,2 p.p.
CAPEX	1.502	1.339	1.366	12,2%	10,0%	3.992	3.794	5,2%
EBITDA de Rotina - CAPEX	-49	258	190	-118,9%	-125,7%	583	1.095	-46,7%

[1] O período 3T17 foi ajustado, conforme explicado na seção *Disclaimer* deste documento.

[2] Exclui receita de aparelhos.

[3] Exclui receita de aparelhos e uso de rede.



No período findo 30 de setembro de 2018, tal como em 31 de março de 2018 e 30 de junho de 2018, a Companhia adotou as normas IFRS 15 e 9, que entraram em vigor a partir de 01 de janeiro de 2018. Os ajustes não foram realizados de forma retroativa ao exercício de 2017. Os impactos promovidos por estas mudanças foram imateriais nos resultados da Companhia.

A tabela abaixo apresenta os números do 3T18 considerando e excluindo os impactos dessas normas

Tabela 2 – Conciliação da Receita Líquida e Custos Operacionais de Rotina do 3T18 considerando os impactos das normas IFRS 15 e 9

R\$ Milhões	3T18	Impacto IFRS 15	Impacto IFRS 9	3T18 ex ajustes
Receita Líquida Total Consolidada	5.481	20,5	0,0	5.502
Brasil	5.431	20,5	0,0	5.451
Residencial	2.084	19,4	0,0	2.103
Mobilidade Pessoal	1.813	0,0	0,0	1.813
Serviços	1.765	0,0	0,0	1.765
Clientes	1.670	0,0	0,0	1.670
Uso de Rede	95	0,0	0,0	95
Material de Revenda	48	0,0	0,0	48
B2B	1.475	1,2	0,0	1.476
Outros serviços	59	0,0	0,0	59
Operações Internacionais	51	0,0	0,0	51
Custos e Despesas Operacionais de Rotina Consolidados	-4.022	-24,6	-19,4	-4.066
Brasil	-3.977	-24,6	-19,4	-4.021
Pessoal	-654	-1,2	0,0	-656
Interconexão	-146	0,0	0,0	-146
Serviços de terceiros	-1.492	-23,4	0,0	-1.515
Serviço de manutenção da rede	-288	0,0	0,0	-288
Custos de aparelhos e outros	-44	0,0	0,0	-44
Publicidade e Propaganda	-73	0,0	0,0	-73
Aluguéis e seguros	-1.104	0,0	0,0	-1.104
Provisões para contingências	-7	0,0	0,0	-7
Provisão para devedores duvidosos	-158	0,0	-19,4	-177
Tributos e outras despesas (receitas)	-12	0,0	0,0	-12
Operações Internacionais	-45	0,0	0,0	-45
EBITDA de Rotina Consolidada	1.459	-4,1	-19,4	1.436
EBITDA de Rotina Brasil	1.454	-4,1	-19,4	1.430
EBITDA de Rotina das Operações Internacionais	6	0	0	6



Receita Líquida

Tabela 3 – Composição da Receita Líquida

R\$ Milhões	Trimestre					9 meses			Composição %	
	3T18	3T17	2T18	Δ Ano	Δ Tri.	9M18	9M17	Δ Ano	3T18	3T17
Receita Líquida Total Consolidada	5.481	5.984	5.545	-8,1%	-1,2%	16.686	17.962	-7,1%	100%	100%
Brasil	5.431	5.918	5.490	-8,2%	-1,1%	16.543	17.775	-6,9%	99,1%	99,2%
Residencial	2.084	2.321	2.114	-10,2%	-1,5%	6.399	6.902	-7,3%	38,0%	38,9%
Mobilidade Pessoal	1.813	1.939	1.793	-6,5%	1,1%	5.422	5.757	-5,8%	33,1%	32,5%
Serviços	1.765	1.884	1.756	-6,3%	0,6%	5.289	5.588	-5,3%	32,2%	31,6%
Clientes	1.670	1.761	1.638	-5,1%	1,9%	4.944	5.222	-5,3%	30,5%	29,5%
Uso de Rede	95	123	117	-22,9%	-18,8%	345	365	-5,5%	1,7%	2,1%
Material de Revenda	48	55	37	-12,1%	28,4%	132	170	-22,0%	0,9%	0,9%
B2B	1.475	1.598	1.525	-7,6%	-3,3%	4.547	4.927	-7,7%	26,9%	26,8%
Outros serviços	59	62	58	-4,9%	1,9%	175	189	-7,5%	1,1%	1,0%
Operações Internacionais	51	46	55	10,1%	-8,9%	152	187	-18,5%	0,9%	0,8%
Brasil										
Receita Líquida de Serviços	5.382	5.863	5.452	-8,2%	-1,3%	16.409	17.606	-6,8%	98,2%	98,3%
Receita Líquida de Clientes	5.230	5.676	5.280	-7,9%	-0,9%	15.884	17.042	-6,8%	95,4%	95,2%

No 3T18, a receita líquida consolidada atingiu R\$ 5.481 milhões, queda de 8,1% em relação ao 3T17 e de 1,2% em relação ao trimestre anterior. No trimestre, a receita líquida das operações brasileiras (“Brasil”) totalizou R\$ 5.431 milhões [-8,2% em comparação com o 3T17 e -1,1% em relação ao 2T18] e a receita líquida das operações internacionais (África e Timor Leste) foi de R\$ 51 milhões.

BRASIL

No 3T18, a receita líquida das operações brasileiras totalizou R\$ 5.431 milhões, redução de 8,2% na comparação anual e de 1,1% na comparação trimestral. A comparação anual está impactada principalmente pelo reajuste de tarifas ocorrido em Julho de 2017, com reflexo nos segmentos residencial, mobilidade pessoal e pequenas empresas. Já a comparação sequencial mostra uma melhoria de tendência, com desaceleração de queda, principalmente em função da boa performance da mobilidade, que apresentou o maior crescimento sequencial de receita líquida de clientes do mercado.

Os três segmentos (Residencial, Mobilidade Pessoal e B2B) vêm sendo impactados pela queda do tráfego de voz e pela queda das receitas de interconexão, devido ao corte das tarifas reguladas de interconexão (VU-M, TU-RL e TU-RIU) e de ligações fixo-móvel (VC). Por outro lado, a receita de dados do segmento de Mobilidade Pessoal e a receita de TV Paga do Residencial seguem crescendo, compensando parcialmente os impactos da queda de voz.

A receita líquida total de serviços, que exclui a receita de venda de aparelhos, totalizou R\$ 5.382 milhões no 3T18, -8,2% em comparação ao 3T17 e -1,3% em comparação ao 2T18, enquanto a receita líquida total de clientes, que exclui a receita de venda de aparelhos e a receita de uso de rede, totalizou R\$ 5.230 milhões no período, -7,9% versus o 3T17 e -0,9% versus o 2T18.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Residencial

Tabela 4 – Receita Líquida, UGRs e ARPU do segmento Residencial

	3T18	3T17	2T18	Δ Ano	Δ Tri.	9M18	9M17	Δ Ano
Residencial								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.084	2.321	2.114	-10,2%	-1,5%	6.399	6.902	-7,3%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	15.173	16.121	15.413	-5,9%	-1,6%	15.173	16.121	-5,9%
Linhas fixas em serviço	8.578	9.465	8.821	-9,4%	-2,7%	8.578	9.465	-9,4%
Banda Larga Fixa	5.016	5.207	5.049	-3,7%	-0,7%	5.016	5.207	-3,7%
TV Paga	1.579	1.449	1.544	9,0%	2,3%	1.579	1.449	9,0%
ARPU - Residencial (R\$)	80,2	81,1	79,4	-1,2%	1,0%	80,1	79,1	1,3%

A receita líquida do segmento Residencial totalizou R\$ 2.084 milhões no 3T18, apresentando uma queda de 10,2% em relação ao 3T17. A comparação anual foi impactada pelo reajuste, em média de 10%, ocorrido em Julho de 2017 nos planos da telefonia fixa, de banda larga e nos *bundles*. Adicionalmente, a telefonia fixa mantém tendência de mercado de redução na base de clientes e queda do tráfego de voz, além de ser impactada pelo corte anual das tarifas reguladas de interconexão (TU-RL e TU-RIU) e de ligações fixo-móvel (VC). A queda da receita de telefonia fixa e de banda larga foi parcialmente compensada pelo crescimento anual de 6,4% da receita de TV paga.

Na comparação trimestral, a receita do segmento reduziu 1,5%, apresentando uma desaceleração da queda [comparada a 3,9% no 2T18 versus 1T18], que se deve principalmente (i) à intensificação da atividade comercial na banda larga, com abordagem de mercado mais regionalizada e uso de ferramentas como *Next Best Action* (NBA) para identificar a melhor oferta para o perfil de consumo de cada cliente, e (ii) ao crescimento da receita de TV Paga acima das taxas de mercado.

A estratégia estruturante para rentabilização do segmento é a implantação de fibra para levar banda larga de altíssima velocidade até a casa do cliente. A Oi começou a acelerar este projeto, utilizando uma abordagem inovadora, chamada de “Reuso de Rede”, em que alavancou a robustez da sua rede de transporte e a capilaridade da rede de fibra metropolitana para expandir a disponibilidade de Fiber-to-the-home (FTTH) com mais agilidade, a um custo em média 30% menor que a abordagem tradicional e de forma mais eficiente comercialmente, com a expansão guiada pela demanda de mercado.

No 3T18, a Companhia registrou 15.173 mil UGRs no segmento Residencial, -5,9% em comparação ao 3T17 e -1,6% em relação ao trimestre anterior, devido principalmente à redução da base de telefonia fixa, seguindo a tendência do mercado de redução do uso de voz, e da base de banda larga.

ARPU Residencial

O ARPU do segmento Residencial foi de R\$ 80,2 no 3T18, -1,2% na comparação anual. A variação trimestral foi positiva em 1,0%, impulsionada pelo ARPU da TV paga no período e pela maior quantidade de ofertas convergentes na base. No trimestre, os clientes que possuíam mais de um produto da Oi em suas residências cresceu 1,9 p.p versus o 3T17 e +0,5 p.p. versus o 2T18.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Fixo

Ao final do 3T18, a Oi detinha 8.578 mil clientes de telefonia fixa no segmento Residencial, redução de 9,4% em relação ao 3T17 e de 2,7% em relação ao 2T18, refletindo a tendência de mercado de queda de demanda por voz e substituição pela móvel, mais especificamente, por dados. Como consequência, o ARPU do produto no segmento, considerando a interconexão, caiu 8,5%.

Com o intuito de frear a queda de base, a Companhia tem como estratégia vender cada vez mais ofertas convergentes e de maior rentabilidade (*high-end*), de forma a fidelizar os clientes, reduzindo as taxas de *churn*, e rentabilizar o segmento.

Banda Larga

No 3T18, a Oi registrou 5.016 mil UGRs de banda larga fixa no segmento Residencial, redução de 3,7% versus 3T17 e de 0,7% versus 2T18. A queda se justifica principalmente pela maior competição de *players* locais que oferecem serviços de banda larga em pequenas cidades, fora dos grandes centros urbanos.

Como já dito, a Companhia vem aumentando a intensificação da atividade comercial com diferenciação de mercado regionalizada e adotando medidas pontuais para adequar as ofertas para cada tipo cliente. Além disso, mesmo antes da entrada dos recursos provenientes do aumento de capital aprovado no Plano de Recuperação Judicial, a Oi já está realizando investimento em fibra, com a estratégia do “Reuso” também já mencionada, que é capaz de entregar banda larga de 50 Mbps, 100 Mbps e 200 Mbps.

TV Paga

A base de TV paga do Residencial apresentou, por mais um trimestre, crescimento anual (+9,0%) e sequencial (+2,3%), atingindo 1.579 mil UGRs. De acordo com os dados da Anatel, a Oi TV foi a única, entre as grandes operadoras de TV por assinatura, a registrar crescimento em base de assinantes nos últimos doze meses.

No 3T18, as adições líquidas (*net adds*) de TV paga totalizaram 130 mil UGRs em relação ao 3T17 e 35 mil UGRs em relação ao 2T18. A penetração deste produto em residências com telefonia fixa atingiu 18,4%, crescimento anual de 3,1 p.p. e sequencial de 0,9 p.p. No trimestre, o ARPU do produto ficou em linha com o apresentado no 3T17 e 2T18.

Oi TV é um produto diferenciado, que oferece um amplo leque de conteúdo, com canais HD (incluindo canais abertos) em todos os planos, sendo que a oferta mais completa inclui 185 canais, com 65 em HD. Também oferece serviços como o PenVR (serviço de gravação de conteúdos e *live/pause* via *pen drive* disponível para contratação em qualquer plano) e iPPV (compra de eventos *Pay Per View* pelo controle remoto). Além disso, a Oi também disponibiliza o serviço de *TV Everywhere*, na qual os clientes podem assistir ao conteúdo de 49 canais, sendo 31 com conteúdo ao vivo. A *TV Everywhere* contempla a plataforma virtual “Oi Play”, reforçando o posicionamento da Oi em oferecer uma melhor experiência e maior autonomia aos seus clientes por meio da digitalização dos serviços.

Adicionalmente, com a estratégia de aceleração da venda de FTTH via Reuso de rede, a Oi passou a comercializar também o IPTV na fibra.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Mobilidade Pessoal

Tabela 5 – Receita Líquida e UGRs do segmento Mobilidade Pessoal

	3T18	3T17	2T18	Δ Ano	Δ Tri.	9M18	9M17	Δ Ano
Mobilidade Pessoal								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	1.813	1.939	1.793	-6,5%	1,1%	5.422	5.757	-5,8%
Serviços	1.765	1.884	1.756	-6,3%	0,6%	5.289	5.588	-5,3%
Clientes ⁽¹⁾	1.670	1.761	1.638	-5,1%	1,9%	4.944	5.222	-5,3%
Uso de Rede	95	123	117	-22,9%	-18,8%	345	365	-5,5%
Material de Revenda	48	55	37	-12,1%	28,4%	132	170	-22,0%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	36.454	39.626	36.477	-8,0%	-0,1%	36.454	39.626	-8,0%
Pré-Pago	29.099	32.807	29.443	-11,3%	-1,2%	29.099	32.807	-11,3%
Pós-Pago ⁽²⁾	7.355	6.820	7.033	7,8%	4,6%	7.355	6.820	7,8%

(1) Exclui receita de aparelhos e uso de rede.

(2) Inclui: pós-pago, controle, serviços móveis convergentes e 3G (mini-modem).

A receita líquida de Mobilidade Pessoal totalizou R\$ 1.813 milhões no 3T18, queda de 6,5% em relação ao 3T17, que se deve à menor receita de uso de rede, em função dos cortes anuais das tarifas de interconexão (VU-M), e à menor receita de voz, tanto no pré-pago, que se correlaciona com as altas taxas de desemprego, como no pós-pago, que é mais impactado pela limitação de investimentos em 4G.

Na comparação trimestral, a receita líquida de Mobilidade Pessoal reverteu a tendência e cresceu 1,1%, com uma performance sequencial melhor que o mercado. Este desempenho é resultado principalmente do novo portfólio de ofertas no pré-pago, controle e pós-pago, que estão muito mais simples e alinhadas à tendência do mercado de migração de serviços de voz para dados. No pós-pago, a Oi vem disponibilizando ofertas com franquias de dados cada vez maiores, chegando a 50GB, com serviço de voz ilimitado, compartilhamento de franquia entre os demais usuários do plano, possibilitando a compra de pacotes adicionais, de acordo com as demandas dos usuários. No pré-pago e controle, as ofertas passaram a oferecer uma funcionalidade que vem sendo muito bem aceita pelo mercado, na qual é possível escolher entre a utilização de voz ou dados, sem limites de trocas e nem custos adicionais, diretamente pelo aplicativo Minha Oi. Em 16 de outubro, foi lançado o Novo Oi Livre, que concede franquia de voz e dados pelo mês inteiro para qualquer valor de recarga, além de Whatsapp e Messenger sem descontar da franquia. No Controle, além de ter Whatsapp e Messenger liberado, os clientes do plano Intermediário podem usar o Facebook sem descontar da franquia.

A reversão da tendência de queda no trimestre também se deve à intensificação da atividade comercial aliada às estratégias de marketing regionalizadas. Além disso, a Companhia está acelerando o processo de *refarming* da faixa de frequência de 1.8Ghz para o 4G e 4,5G, já alcançando 22 cidades com estas funcionalidades este ano.

A receita de clientes, que exclui interconexão e aparelhos, totalizou R\$ 1.670 milhões no 3T18, queda anual de 5,1% e um crescimento de 1,9% na comparação com o trimestre anterior, devido aos motivos explicados acima. No mesmo período, a receita de dados totalizou R\$ 1.258 milhões, crescimento anual de 21,4% e sequencial de 13,5%, atingindo 75,3% do total da receita de clientes no trimestre.

Já a receita de uso de rede somou R\$ 95 milhões no 3T18, -22,9% versus 3T17 e -18,8% versus 2T18, em função dos cortes regulados nas tarifas de VU-M. Em fevereiro de 2018, as tarifas reduziram para R\$ 0,02606, R\$ 0,02815 e R\$ 0,04141 nas Regiões I, II e III, respectivamente. A ANATEL aprovou os seguintes cortes futuros



RESULTADOS OPERACIONAIS

para 2019: R\$ 0,01379, R\$ 0,01471 e R\$ 0,02517, nas Regiões I, II e III, respectivamente. No que tange as vendas de aparelhos, a receita totalizou R\$ 48 milhões no 3T18, comparada aos R\$ 55 milhões no 3T17 e R\$ 37 milhões no 2T18.

A Oi encerrou o 3T18 com 36.454 mil UGRs em Mobilidade Pessoal, queda de 8,0% em relação ao 3T17. Na análise sequencial, a Oi praticamente manteve estável a sua base, devido principalmente ao reposicionamento das ofertas. De 3.173 mil desconexões líquidas no 3T18 versus 3T17, ocorreram 3.708 mil desconexões líquidas no pré-pago e 535 mil adições líquidas no pós-pago. Ao comparar com o trimestre anterior, o pré-pago apresentou 344 mil desconexões líquidas e o pós-pago apresentou 321 mil adições líquidas.

No 3T18, a base total de clientes móveis da Oi (Mobilidade Pessoal + B2B) totalizou 38.906 mil UGRs, sendo 36.454 mil no segmento de Mobilidade Pessoal e 2.452 mil no segmento B2B. No trimestre, as adições brutas totais de clientes móveis da Oi totalizaram 4,3 milhões e as adições líquidas foram de 23 mil comparadas ao trimestre anterior.

Pré-pago

No 3T18, o segmento pré-pago apresentou 29.099 mil UGRs, redução de 11,3% em relação ao 3T17, em função principalmente da política de desconexão de clientes inativos. A taxa de desemprego do país ainda em patamar elevado tem efeito direto sobre o segmento, afetando o total de recargas e o número de inseridores, de maneira que a receita do segmento (incluindo longa distância) caiu 3,5% na comparação anual.

Na análise sequencial, ainda que as UGRs tenham declinado 1,2%, a receita líquida (incluindo a receita de longa distância) cresceu 1,2%, em função do reposicionamento de ofertas, que estão mais simples e oferecendo mais dados aos clientes. A principal oferta do segmento é o Oi Livre, que já representa 72,3% da base do pré-pago e tem obtido sucesso em rentabilizar a base, dado que a recarga média dessa oferta é maior que as demais ofertas do pré-pago. Com isso, o ARPU do pré-pago continuou crescendo, aumentando 6,3% em relação ao 3T17 e 0,8% em relação ao 2T18. Nessa oferta, pelo aplicativo Minha Oi, os clientes podem escolher entre a utilização de voz ou dados, sem limites de trocas e sem custos adicionais.

Pós-pago

A Oi encerrou o 3T18 com 7.355 mil UGRs no pós-pago + controle, apresentando, por mais um trimestre, crescimento de base no ano (+7,8%) e no trimestre (+4,6%). As adições brutas cresceram 13,1% no ano e 16,5% no trimestre, resultando em *net adds* de 535 mil UGRs no ano e 321 mil UGRs no trimestre. No 3T18, o segmento passou a representar 20,2% da base total de Mobilidade Pessoal (19,3% no 2T18 e 17,2% no 3T17).

Na análise trimestral, os resultados positivos nos físicos também são percebidos em termos de receita, que incluindo longa distância, cresceu 2,8%, apesar de ainda apresentar queda na análise anual (-5,7%). A simplificação e inovação das novas ofertas, intensificação comercial, estratégia de ofertas regionalizadas e início do *refarming* da faixa de frequência de 1.8Ghz para o 4G e 4,5G são as estratégias adotadas que resultaram na reversão de tendência pós-pago e no controle.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Cobertura 2G, 3G e 4G LTE

No final do 3T18, a Oi possuía cobertura 2G em 3.407 municípios [correspondendo a 93% da população urbana do país]. No mesmo período, a cobertura 3G abrangia 1.631 municípios [+8,6% versus 3T17] ou 81,6% da população urbana brasileira.

No trimestre, o acesso 4G LTE alcançou 836 municípios, aumento de 183% em relação ao 3T17, representando 74% da população urbana brasileira, +11,0 p.p. em relação ao 3T17. A Companhia está acelerando a estratégia do *refarming* da faixa de frequência de 1.8Ghz e, futuramente de 2,1Ghz, para a expansão da cobertura do 4G e 4,5G.

ARPU Móvel

O ARPU móvel da Companhia se manteve em R\$ 16,1 no 3T18, mesmo valor apresentado no 3T17 e 2T18. Excluindo a receita de VU-M, o ARPU móvel cresceu 1,4% no ano 1,9% no trimestre.

B2B

Tabela 6 – Receita Líquida e UGRs do segmento B2B

	3T18	3T17	2T18	Δ Ano	Δ Tri.	9M18	9M17	Δ Ano
B2B								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	1.475	1.596	1.525	-7,6%	-3,3%	4.547	4.927	-7,7%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	6.565	6.543	6.541	0,3%	0,4%	6.565	6.543	0,3%
Fixa	3.561	3.685	3.580	-3,4%	-0,5%	3.561	3.685	-3,4%
Banda larga	538	539	542	-0,1%	-0,6%	538	539	-0,1%
Móvel ⁽¹⁾	2.452	2.307	2.407	6,3%	1,9%	2.452	2.307	6,3%
TV Paga	13	12	13	11,9%	5,5%	13	12	11,9%

(1) Inclui: pós-pago, controle, serviços móveis convergentes e 3G [mini-modem].

O segmento B2B apresentou receita líquida de R\$ 1.475 milhões no 3T18, redução de 7,6% em relação ao 3T17, devido basicamente: (i) à queda do tráfego de voz, seguindo a tendência do mercado; e (ii) ao corte nas tarifas reguladas de interconexão [VU-M] e de ligações fixo-móvel [VC]. Na comparação com o trimestre anterior, a receita líquida caiu 3,3%.

Em termos de físicos, nota-se uma reversão do cenário de queda. A Oi encerrou o 3T18 com 6.565 mil UGRs no segmento, um aumento em relação ao 3T17 de 0,3% e em relação ao 2T18 de 0,4%, impulsionado pelo aumento da base móvel [+6,3% versus 3T17 e +1,9% versus 2T18] e da base de TV paga [+11,9% versus 3T17 e +5,5% versus 2T18]. As adições líquidas no 3T18 totalizaram 23 mil UGRs em relação ao 3T17 e 24 mil UGRs em comparação ao 2T18.

A Companhia vem atuando com estratégias para reverter a tendência da receita. No Corporativo, a Oi está expandindo sua capilaridade comercial e intensificando sua atividade comercial, aumentando o número de regionais e ampliando o time de vendas. A Oi também está trabalhando para mitigar os impactos da queda da demanda por serviços tradicionais, tornando-se fornecedora de soluções digitais e de TI. Os primeiros resultados estão aparecendo, com um aumento relevante de fechamento de novos contratos, que se traduzirão em receita no futuro.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Em relação às Pequenas e Médias Empresas (PMEs), a Companhia está adotando a estratégia do Corporativo para Médias Empresas e a estratégia do B2C para as Pequenas Empresas, dadas as suas semelhanças. A Oi está regionalizando as ofertas e intensificando suas ações comerciais em conjunto com a abordagem do “Reuso de Rede” para a oferta de FTTH.

No segmento de Atacado, a estratégia tem sido aumentar a participação das receitas não regulamentadas no total de receitas, visando otimizar a criação de valor com a infraestrutura existente.

Custos e Despesas Operacionais

Tabela 7 – Composição dos Custos e Despesas Operacionais de Rotina

R\$ Milhões	3T18	3T17	2T18	Δ Ano	Δ Trl.	9M18	9M17	Δ Ano
Custos e Despesas Operacionais de Rotina								
Brasil	3.977	4.321	3.934	-8,0%	1,1%	11.967	12.886	-7,1%
Pessoal	654	673	589	-2,7%	11,1%	1.844	1.920	-4,0%
Interconexão	146	178	158	-18,1%	-7,4%	492	579	-15,0%
Serviços de terceiros	1.492	1.550	1.438	-3,8%	3,7%	4.339	4.659	-6,9%
Serviço de manutenção da rede	288	329	271	-12,5%	6,1%	837	945	-11,4%
Custos de aparelhos e outros	44	45	32	-3,0%	34,7%	114	152	-25,0%
Publicidade e Propaganda	73	115	98	-36,6%	-25,1%	236	283	-16,4%
Aluguéis e seguros	1.104	1.078	1.053	2,4%	4,9%	3.186	3.199	-0,4%
Provisões para contingências	7	121	68	-93,9%	-89,1%	167	324	-48,3%
Provisão para devedores duvidosos	158	173	198	-9,0%	-20,5%	558	518	7,9%
Tributos e outras despesas (receitas)	12	58	28	-80,1%	-59,3%	193	307	-37,1%
Operações Internacionais	45	37	48	20,3%	-6,9%	134	131	2,3%
OPEX de rotina	4.022	4.358	3.983	-7,7%	1,0%	12.101	13.017	-7,0%

No 3T18, os custos e despesas operacionais consolidados de rotina, que incluem as operações internacionais, totalizaram R\$ 4.022 milhões, redução anual de 7,7% e um crescimento de 1,0% na análise trimestral. O Opex de rotina das operações brasileiras atingiu R\$ 3.977 milhões no 3T18, queda de 8,0% no comparativo anual e crescimento de 1,1% no comparativo sequencial. Considerando a taxa de inflação (IPCA) de 4,5% nos últimos 12 meses, este desempenho significou uma redução real de 11,9% em relação ao 3T17.

Pessoal

No 3T18, as despesas de pessoal somaram R\$ 654 milhões, queda de 2,7% em relação ao 3T17, em função do menor pagamento de salários, encargos e benefícios, devido ao ganho eficiência operacional e aumento na produtividade. Comparado ao 2T18, as despesas de pessoal aumentaram 11,1%, principalmente devido às provisões para pagamentos de remuneração variável relacionada ao cumprimento de metas operacionais, financeiras e de qualidade do ano de 2018.

Interconexão

No trimestre, os custos de interconexão das operações brasileiras totalizaram R\$ 146 milhões, queda anual de 18,1% e sequencial de 7,4%, devido basicamente aos cortes nas tarifas de interconexão (VU-M), atenuado por aumento de tráfego.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Serviços de Terceiros

No 3T18, os custos e despesas com serviços de terceiros no Brasil somaram R\$ 1.492 milhões, redução de 3,8% em comparação ao 3T17, em função de menores despesas com vendas, informática e operações de *call center*, resultado da maior eficiência do novo modelo de qualidade no atendimento ao cliente. A queda anual foi parcialmente compensada pelos maiores custos com energia elétrica, devido à mudança na bandeira tarifária, e com conteúdo de TV, em função da maior base de assinantes e reajustes contratuais com operadoras.

É importante ressaltar que parte da redução nas despesas com comissão é reflexo do impacto do IFRS 15, conforme tabela 2 deste documento, norma que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2018, que determinou o diferimento de custos incrementais para obtenção de clientes.

Em relação ao trimestre anterior, os custos e despesas com serviços de terceiros cresceram 3,7%, devido principalmente às maiores despesas com conteúdo de TV e energia elétrica.

Serviços de Manutenção de Rede

No trimestre, os custos e despesas com serviços de manutenção de rede das operações brasileiras totalizaram R\$ 288 milhões, queda de 12,5% em relação ao 3T17, refletindo a melhoria da produtividade, maior eficiência das operações de campo e digitalização de processos e atendimento. No 3T18, comparado ao 3T17, os indicadores de qualidade, como o índice de retrabalho em 30 dias caiu 16,4%, o tempo médio até a instalação do serviço caiu 21,3%, a entrada das reclamações na ANATEL por motivos técnicos atingiu 40,9% de queda e a produtividade cresceu 9,4%. Na comparação com o trimestre anterior, os custos e despesas com serviços de manutenção de rede subiram 6,1% em função de aumento de gastos preventivos devido à proximidade do período de chuvas.

Custos de Aparelhos / Outros (CPV)

No 3T18, os custos de aparelhos das operações brasileiras somaram R\$ 44 milhões, em linha com o divulgado no 3T17 e maior em R\$ 11,2 milhões em relação ao 2T18, devido ao maior volume de vendas de *handset*.

Publicidade e Propaganda

No trimestre, as despesas com publicidade e propaganda totalizaram R\$ 73 milhões, redução de 36,6% em comparação ao 3T17, em função da menor veiculação das campanhas relacionadas ao Oi Total, e redução de 25,1% em comparação ao 2T18, quando ocorreram maiores gastos com a campanha do Dia das Mães.

Aluguéis e Seguros

No 3T18, as despesas com aluguéis e seguros nas operações brasileiras somaram R\$ 1.104 milhões, crescimento de 2,4% em relação ao 3T17, em função do aumento dos custos relacionados à direito de passagem e aluguel de postes, reajuste nos contratos de torres e equipamentos, atenuado pelos menores custos com EILD. Em relação ao 2T18, a variação foi positiva em 4,9%, devido basicamente à renegociação dos contratos de postes e direito de passagem.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Provisões para Contingências

No trimestre, as provisões para contingências nas operações brasileiras totalizaram R\$ 7 milhões, em comparação a R\$ 121 milhões no 3T17 e R\$ 68 milhões no trimestre anterior. Essas quedas refletem o reprocessamento mensal do modelo de estimativas, considerando o novo perfil de histórico de pagamentos das contingências, em função do novo contexto pós-aprovação do Plano de Recuperação Judicial. Adicionalmente, o número de novas entradas, especialmente o JEC (Juizado Especial Civil) têm sido cada vez mais baixos em função da melhoria de qualidade dos serviços.

Provisões para Devedores Duvidosos – PDD

No 3T18, as provisões para devedores duvidosos totalizaram R\$ 158 milhões, queda de 9,0% no ano, devido ao efeito do IFRS 09, conforme tabela 2 deste documento, norma que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2018 e que alterou o critério de provisionamento para devedores duvidosos. Na comparação trimestral, as provisões para devedores duvidosos caíram 20,5%, devido à melhora da inadimplência no 3T18, em função da alteração da política de retenção e análise de crédito para novos entrantes, e da melhora dos clientes do Corporativo.

EBITDA

Tabela 8 – EBITDA e Margem EBITDA⁽¹⁾

	3T18	3T17	2T18	Δ Ano	Δ Tri.	9M18	9M17	Δ Ano
Oi S.A.								
EBITDA de Rotina (R\$ milhões)	1.459	1.605	1.563	-9,1%	-6,6%	4.594	4.945	-7,1%
Brasil	1.454	1.597	1.555	-9,0%	-6,5%	4.576	4.890	-6,4%
Operações Internacionais	6	9	7	-34,0%	-22,3%	18	56	-67,2%
Margem EBITDA de Rotina (%)	26,6%	26,9%	28,2%	-0,3 p.p.	-1,6 p.p.	27,5%	27,5%	0,0 p.p.
Brasil	26,8%	27,0%	28,3%	-0,2 p.p.	-1,6 p.p.	27,7%	27,5%	0,2 p.p.
Operações Internacionais	11,2%	18,7%	13,1%	-7,5 p.p.	-1,9 p.p.	12,0%	29,9%	-17,9 p.p.
Itens Não Rotina (R\$ milhões)	0	-127	156	n.m.	n.m.	156	-332	n.m.
EBITDA (R\$ milhões)⁽¹⁾	1.459	1.478	1.719	-1,3%	-15,1%	4.750	4.613	3,0%
Brasil	1.454	1.470	1.712	-1,1%	-15,1%	4.732	4.557	3,8%
Operações Internacionais	6	9	7	-34,0%	-22,3%	18	56	-67,2%
Margem EBITDA (%)	26,6%	24,8%	31,0%	1,8 p.p.	-4,4 p.p.	28,5%	25,7%	2,8 p.p.

(1) O período 3T17 foi ajustado, conforme explicado na seção *Disclaimer* deste documento.

No 3T18, o EBITDA consolidado de rotina alcançou R\$ 1.459 milhões, queda de 9,1% em relação ao 3T17 e de 6,6% em relação ao trimestre anterior. No mesmo período, o EBITDA de rotina das operações brasileiras atingiu R\$ 1.454 milhões, -9,0% em relação ao 3T17 e -6,5% em relação ao 2T18. O EBITDA de rotina das outras operações internacionais (África e Timor Leste) totalizou R\$ 6 milhões no trimestre, comparado a R\$ 9 milhões no 3T17 e a R\$ 7 milhões no 2T18.



RESULTADOS OPERACIONAIS

Investimentos

Tabela 9 – Investimentos

R\$ Milhões	3T18	3T17	2T18	Δ Ano	Δ Tri.	9M18	9M17	Δ Ano
Investimentos								
Brasil	1.502	1.339	1.366	12,2%	10,0%	3.992	3.794	5,2%
Operações Internacionais	24	7	2	234,8%	981,2%	29	52	-44,6%
Total	1.526	1.346	1.368	13,4%	11,6%	4.021	3.847	4,5%

No 3T18, os investimentos [Capex] consolidados da Companhia, considerando as operações internacionais, totalizaram R\$ 1.526 milhões [+13,4% no ano e +11,6% no trimestre]. Já as operações brasileiras apresentaram um Capex de R\$ 1.502 milhões no 3T18, +12,2% em relação ao 3T17 e +10,0% em relação ao 2T18.

O crescimento do Capex no 3T18 reflete o início da aceleração de investimentos previsto no Plano de Recuperação Judicial da Companhia, aprovado em Assembleia de Credores. Este novo ciclo de investimentos visa proteger a base de clientes, melhorar a qualidade de serviços e aumentar a participação de mercado capturando oportunidades de crescimento. Para isso, a companhia irá focar o investimento no acesso fixo e móvel, aumentando a oferta de banda larga de alta velocidade e cobertura móvel 4G e 4,5G nos *clusters* e cidades que foram priorizadas conforme o Plano de Capex da Companhia.

Fluxo de Caixa Operacional [EBITDA de rotina – Capex]

Tabela 10 – Fluxo de Caixa Operacional

R\$ Milhões	3T18	3T17	2T18	Δ Ano	Δ Tri.	9M18	9M17	Δ Ano
OI S.A.								
EBITDA de Rotina	1.459	1.605	1.563	-9,1%	-6,6%	4.594	4.945	-7,1%
Capex	1.526	1.346	1.368	13,4%	11,6%	4.021	3.847	4,5%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina [EBITDA - Capex]	-67	259	195	-125,8%	-134,3%	573	1.099	-47,9%

Tabela 11 – Fluxo de Caixa Operacional das Operações Brasileiras

R\$ Milhões	3T18	3T17	2T18	Δ Ano	Δ Tri.	9M18	9M17	Δ Ano
OI S.A.								
EBITDA de Rotina	1.454	1.597	1.555	-9,0%	-6,5%	4.576	4.890	-6,4%
Capex	1.502	1.339	1.366	12,2%	10,0%	3.992	3.794	5,2%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina [EBITDA - Capex]	-49	258	190	-118,9%	-125,7%	583	1.095	-46,7%



No 3T18, o fluxo de caixa operacional consolidado de rotina [EBITDA de rotina menos Capex] foi negativo em R\$ 67 milhões e, nas operações brasileiras, foi negativo em R\$ 49 milhões, devido principalmente ao aumento do nível de investimentos no período.

Depreciação / Amortização

Tabela 12 – Depreciação e Amortização⁽¹⁾

R\$ Milhões	3T18	3T17	2T18	Δ Ano	Δ Tri.	9M18	9M17	Δ Ano
Depreciação e Amortização								
Total	1.465	1.257	1.591	16,6%	-7,9%	4.325	3.793	14,0%

(1) O período 3T17 foi ajustado, conforme explicado na seção *Disclaimer* deste documento.

No 3T18, as despesas com depreciação e amortização da Companhia totalizaram R\$ 1.465 milhões, um aumento de 16,6% em relação ao 3T17 e queda de 7,9% em relação ao 2T18.



Resultados Financeiros

Tabela 13 – Resultado Financeiro (Oi S.A. Consolidado)⁽¹⁾

R\$ Milhões	3T18	3T17	2T18	9M18	9M17
Oi S.A. Consolidado					
Juros Líquidos (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.)	-358	-601	-291	2.396	-2.023
Amortização do ajuste a valor justo	-232	0	-227	-558	0
Resultado Cambial Líquido (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financiamentos)	-279	857	-1.026	-1.329	-1.081
Outras Receitas / Despesas Financeiras	-587	-239	345	-1.329	-1.081
Resultado Financeiro Líquido Consolidado	-1.455	17	-1.199	-819	-4.186

(1) O período 3T17 foi ajustado, conforme explicado na seção *Disclaimer* deste documento.

A Oi S.A. registrou despesas financeiras líquidas consolidadas de R\$ 1.455 milhões no trimestre, comparado a despesas de R\$ 1.199 milhões no trimestre anterior e receitas de R\$ 17 milhões no 3T17.

No comparativo trimestral, o maior impacto é explicado pelas despesas no item “Outras Receitas/Despesas Financeiras” de R\$ 587 milhões, comparado a receitas financeiras de R\$ 345 milhões no 2T18, reflexo, principalmente, de despesas de variação cambial sobre investimentos no exterior, maiores despesas de atualização das contingências e juros sobre outros passivos. Apesar de impactado pela desvalorização do Real de 3,84% vs Dólar no 3T18, o item “Resultado Cambial Líquido” contribuiu positivamente para a evolução trimestral, pela menor desvalorização da moeda brasileira no período.

O comparativo anual, por sua vez, mostra receitas financeiras contabilizadas no 3T17, consequência do item “Resultado Cambial Líquido”. Vale ressaltar que naquele período, o Real havia apresentado valorização de 4,24% frente ao Dólar e de 0,85% vs Euro, impactando positivamente as dívidas denominadas nas duas moedas. Como consequência, o item “Resultado Cambial Líquido” apresentou receita financeira de R\$ 857 milhões no trimestre, contribuindo para as receitas líquidas do período.



Lucro (Prejuízo) Líquido

Tabela 14 – Lucro (Prejuízo) Líquido (Oi S.A. Consolidado)⁽¹⁾

R\$ Milhões	3T18	3T17	2T18	Δ Ano	Δ Tri.	9M18	9M17	Δ Ano
Lucro (Prejuízo) Líquido								
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	-6	221	128	n.m.	n.m.	425	820	-48,1%
Resultado Financeiro	-1.455	17	-1.199	n.m.	21,4%	27.525	-5.124	n.m.
Imposto de Renda e Contribuição Social	126	-292	-162	n.m.	n.m.	8	-100	n.m.
Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Continuadas	-1.335	-53	-1.233	2431,0%	8,3%	27.958	-4.404	n.m.
Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	0	n.m.	n.m.	0	0	n.m.
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	-1.335	-53	-1.233	2431,0%	8,3%	27.958	-4.404	n.m.
-atribuído aos acionistas controladores	-1.336	-19	-1.258	6802,4%	6,3%	27.949	-4.339	n.m.
-atribuído aos acionistas não controladores	1	-33	25	n.m.	-94,3%	9	-65	n.m.

[1] O período 3T17 foi ajustado, conforme explicado na seção *Disclaimer* deste documento.

No 3T18, o resultado operacional da Companhia antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT) foi negativo em R\$ 6 milhões, comparado a R\$ 221 milhões no 3T17 e 128 milhões no trimestre anterior. No trimestre, a Companhia registrou resultado financeiro líquido negativo de R\$ 1.455 milhões e resultado positivo na linha de Imposto de Renda e Contribuição Social, no valor de R\$ 126 milhões, resultando em um prejuízo líquido consolidado de R\$ 1.335 milhões.



Endividamento & Liquidez

Tabela 15 – Endividamento

R\$ Milhões	Set/18	Set/17	Jun/18	% Dívida Bruta
Endividamento				
Curto Prazo	500	51.827	299	3,1%
Longo Prazo	15.636	0	14.921	96,9%
Dívida Total	16.136	51.827	15.220	100,0%
Em moeda nacional	7.390	14.531	7.120	45,8%
Em moeda estrangeira	8.747	37.191	8.100	54,2%
Swap	0	105	0	0,0%
(-) Caixa	-5.161	-7.717	-5.199	-32,0%
(=) Dívida Líquida	10.976	44.109	10.021	68,0%

Ao final do 3T18, a dívida bruta consolidada da Oi S.A. registrou um saldo de R\$ 16.136 milhões, representando um aumento de 6,0% ou R\$ 916 milhões em relação ao registrado no 2T18. Quando comparado ao 3T17, a dívida bruta consolidada foi reduzida em 68,9% ou R\$ 35.690 milhões. A redução no comparativo anual é consequência da conclusão do processo de Recuperação Judicial da Companhia, visto que os efeitos contábeis das condições contratuais acordadas no Plano passaram a valer a partir da data de sua homologação, ou seja, 05 de Fevereiro de 2018.

Já no comparativo trimestral, por sua vez, além do *accrual* de juros e da amortização do ajuste a valor justo (AVJ) no período, o aumento é atribuído ao impacto negativo de mais um trimestre de desvalorização do Real em relação ao dólar (3,84%), sobre a dívida denominada em moeda estrangeira a valor justo. Ao final do 3T18, a parcela da dívida em moeda estrangeira representava 54,2% da dívida a valor justo e o prazo médio consolidado da dívida encontrava-se em aproximadamente 12 anos.

Considerando o caixa ao final de setembro no valor de R\$ 5.161 milhões, a dívida líquida da Companhia encerrou o 3T18 em R\$ 10.976 milhões, um aumento R\$ 955 milhões ou 9,5% em relação ao 2T18 e uma redução de R\$ 33.133 milhões ou 75,1% quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. Considerando que o caixa da Companhia manteve-se praticamente estável no comparativo trimestral, a evolução da dívida líquida é decorrente, principalmente, do aumento da dívida bruta no período. Vale ressaltar que no 3T18 a Companhia iniciou os pagamentos de credores trabalhistas, em linha com o estabelecido no PRJ, tendo sido pagos o total de R\$ 70 milhões no período.



ENDIVIDAMENTO E LIQUIDEZ

Tabela 16 – Posição de Caixa [Operações Brasileiras]

R\$ Milhões

Posição de Caixa 2T18	5.199
Ebitda de rotina	1.454
Capex	-1.502
Capital de giro	383
Esfera legal	10
Operações financeiras	-266
Pagamento a Credores RJ	-70
Novação da Dívida	-46
Posição de Caixa 3T18	5.161

Tabela 17 – Composição da Dívida Bruta

R\$ Milhões

Composição da Dívida Bruta - 3T18	Valor de Face	Ajuste a Valor Justo [AVJ]	Valor Justo
BNDES	3.551	-	3.551
Bancos Locais	8.589	(4.761)	3.829
ECAs	6.538	(4.448)	2.090
Bonds Qualificados	7.115	(916)	6.199
Facility "Não Qualificados"	334	(144)	189
Oferta Geral	4.512	(4.220)	292
Outros	-13	-	-13
Dívida Bruta Total	30.625	(14.489)	16.136



Tabela 18 – Demonstração do Resultado do Exercício [Oi S.A. Consolidado]⁽¹⁾

R\$ Milhões	3T18	3T17	2T18	9M18	9M17
Receita Operacional Líquida	5.481	5.964	5.545	16.695	17.962
Custos e Despesas Operacionais	-4.022	-4.485	-3.826	-11.945	-13.349
Pessoal	-665	-682	-599	-1.873	-1.954
Interconexão	-147	-180	-159	-496	-585
Serviços de terceiros	-1.517	-1.570	-1.466	-4.410	-4.714
Serviço de manutenção da rede	-288	-329	-271	-838	-950
Custo de aparelhos e outros	-46	-47	-34	-123	-160
Publicidade e propaganda	-74	-116	-98	-238	-285
Aluguéis e seguros	-1.106	-1.080	-1.055	-3.190	-3.207
Provisões para contingências	-7	-248	88	-11	-657
Provisão para devedores duvidosos	-158	-173	-205	-566	-519
Tributos e outras receitas (despesas)	-14	-61	-26	-200	-317
EBITDA	1.459	1.478	1.719	4.750	4.613
Margem %	26,6%	24,8%	31,0%	28,5%	25,7%
Depreciações e Amortizações	-1.465	-1.257	-1.591	-4.325	-3.794
EBIT	-8	221	128	425	819
Despesas Financeiras	-2.187	-398	-2.986	-3.671	-6.909
Receitas Financeiras	732	416	1.787	31.196	1.786
Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos	-1.461	239	-1.071	27.950	-4.303
Imposto de Renda e Contribuição Social	126	-292	-162	8	-100
Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Continuadas	-1.335	-53	-1.233	27.958	-4.403
Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	0	0	0	0	0
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	-1.335	-53	-1.233	27.958	-4.403
Margem %	-24,4%	-0,9%	-22,2%	167,5%	-24,5%
Lucro (Prejuízo) líquido atribuído aos acionistas controladores	-1.336	-19	-1.258	27.949	-4.338
Lucro (Prejuízo) líquido atribuído aos acionistas não controladores	1	-33	25	9	-65
Quantidade de Ações em Mil (ex-tesouraria)	2.340.061	675.667	675.667	2.340.061	675.667
Lucro atribuído aos controladores por ação (R\$)	-0,5711	-0,0287	-1,8614	11,9438	-6,4206

(1) O período 3T17 foi ajustado, conforme explicado na seção Disclaimer deste documento.

Tabela 19 – Balanço Patrimonial (Oi S.A. Consolidado)⁽¹⁾

R\$ Milhões	30/09/2018	30/06/2018	30/09/2017
TOTAL DO ATIVO	67.231	67.432	65.351
Ativo Circulante	22.835	23.256	25.405
Caixa e Equivalentes de Caixa	5.069	5.096	7.608
Aplicações Financeiras	30	42	22
Contas a Receber	7.282	7.097	7.994
Estoques	261	259	541
Tributos Correntes e a Recuperar	635	853	899
Outros Tributos	836	968	1.099
Depósitos e Bloqueios Judiciais	1.391	1.508	364
Ativos Mantidos para Venda	5.360	5.082	4.721
Outros Ativos	1.971	2.350	2.157
Ativo Não Circulante	44.395	44.176	39.946
Realizável a Longo Prazo	9.238	9.071	9.779
.Outros Tributos	695	677	706
.Aplicações Financeiras	62	61	88
.Depósitos e Bloqueios Judiciais	7.621	7.952	8.672
.Outros Ativos	859	380	313
Investimentos	119	125	140
Imobilizado	27.538	27.171	26.250
Intangível	7.501	7.808	3.777
TOTAL DO PASSIVO	67.231	67.432	65.351
Passivo Circulante	9.665	8.973	65.580
Fornecedores	4.375	4.139	7.314
Empréstimos e Financiamentos	500	299	51.722
Instrumentos Financeiros	0	0	105
Pessoal, Encargos Sociais e Benefícios	848	702	815
Provisões	696	781	956
Provisões para Fundo de Pensão	108	93	185
Tributos a Recolher e Diferidos	130	142	511
Outros Tributos	814	998	1.453
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	6	6	6
Passivos Associados a Ativos Mantidos para Venda	637	274	680
Autorizações e Concessões a Pagar	74	57	16
Outras Contas a Pagar	1.477	1.481	1.816
Passivo Não Circulante	31.302	30.834	11.530
Fornecedores	3.592	3.321	0
Empréstimos e Financiamentos	15.636	14.922	0
Tributos a Recolher e Diferidos	3.150	3.273	2.336
Outros Tributos	618	893	859
Provisões	4.792	4.852	4.901
Provisões para Fundo de Pensão	571	571	437
Autorizações e Concessões a Pagar	0	0	4
Outras Contas a Pagar	2.942	3.001	2.994
Patrimônio Líquido	26.263	27.625	-11.759
Participação de Acionistas Controladores	25.987	27.346	-12.062
Participação de Acionistas Não Controladores	276	279	303

(1) O período 3T17 foi ajustado, conforme explicado na seção Disclaimer deste documento.



Em tempo

As principais tabelas divulgadas neste Relatório de Resultados em formato Excel estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.ri.oi.com.br/), na seção “Informações Financeiras / Resultados Trimestrais”.

As definições de termos utilizados neste Relatório de Resultados também estão disponíveis no glossário do *website* da Companhia: http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44320

Eventos Subsequentes

- Em 04 de outubro de 2018, a Companhia informou a nomeação do Sr. Roger Solé Rafols para ocupar posição que se encontrava vaga no Conselho de Administração.
- Em 26 de outubro de 2018, o Conselho de Administração da Companhia aprovou: (i) a emissão de 112,598,610 ações ordinárias e a entrega dessas ações aos titulares de bônus de subscrição (ADWs) que exerceram seus bônus (ADWs) até o dia 24 de outubro de 2018 (18 de outubro de 2018); e (ii) as condições do aumento de capital. Nesta mesma data, os membros do Conselho Diretor da Anatel deliberaram, por unanimidade, conceder anuência prévia para o aumento de capital.
- Em 26 de outubro de 2018, a Companhia informou que tomou conhecimento de decisão proferida pelo Árbitro de Apoio no procedimento arbitral iniciado contra a Companhia pela acionista Bratel S.À.R.L. na Câmara de Arbitragem do Mercado, a qual determinou a suspensão dos efeitos da aprovação do aumento de capital. No dia 06 de novembro a Companhia tomou conhecimento de decisão proferida pela Árbitro de Apoio, na qual reconsiderou a sua decisão anterior, ficando a Companhia autorizada a proceder com os atos necessários à efetivação do aumento de capital.
- Também em 26 de outubro de 2018, a Companhia divulgou a decisão proferida em 25 de outubro de 2018 pelo Tribunal da Relação de Lisboa no âmbito do Recurso de Apelação interposto pela Companhia e suas Subsidiárias, que revogou a sentença proferida em 30 de julho de 2018 pelo Juízo de Comércio de Lisboa, reconhecendo em Portugal, além de ordenar a publicidade da decisão de homologação do Plano de Recuperação Judicial das Recuperandas.
- Em 1 de novembro de 2018 foi realizada a incorporação da Rede Conecta pela Serede, ambas subsidiárias indiretas da Companhia. A incorporação constitui uma das etapas do processo de reestruturação societária e patrimonial do Grupo Oi e tem como objetivo a otimização das operações.
- Em 13 de novembro de 2018, a Oi divulgou o Aviso aos Acionistas e o Aviso aos detentores de ADS (American Depositary Shares) sobre o aumento de capital da Companhia, mediante a emissão privada de novas ações ordinárias, no valor total de R\$ 4.000.000,00.



INSTRUÇÃO CVM 358, ART. 12: Acionistas controladores direta ou indiretamente e acionistas que elegem membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, bem como qualquer outra pessoa física ou jurídica, ou grupo de pessoas, agindo como um grupo ou que representem os mesmos interesses, que atinge um interesse direto ou indireto representando cinco por cento (5%) ou mais de espécie ou classe de ações do capital de uma sociedade anônima de capital aberto, devem notificar a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Companhia do fato, de acordo com o artigo acima.

A Oi recomenda que seus acionistas cumpram com os termos do artigo 12 da Instrução CVM 358, mas não assume qualquer responsabilidade pela divulgação ou não de aquisições ou alienações de terceiros de interesse correspondentes a 5% ou mais de qualquer tipo ou classe de sua participação ou de direitos sobre essas ações ou outros valores mobiliários de sua emissão.

Tabela 20 – Ações do Capital Social da Companhia

	Ações do Capital Social	Em Tesouraria	Em circulação¹
Ordinárias	2.182.333.264	32.030.595	2.150.302.669
Preferenciais	157.727.241	1.811.755	155.915.486
Total	2.340.060.505	33.842.350	2.306.218.155

Posição acionária em 30/09/2018.

(1) As ações em circulação não consideram as ações detidas em tesouraria e pelos membros do Conselho de Administração e da Diretoria.



Rio de Janeiro - 14 de novembro de 2018. Este relatório contempla informações financeiras e operacionais consolidadas da Oi S.A. - Em Recuperação Judicial ["Oi S.A." ou "Oi" ou "Companhia"] e suas controladas diretas e indiretas em 30 de setembro de 2018 que, seguindo instrução da CVM, estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS). Em função da sazonalidade do setor de serviços de telecomunicações em seus resultados trimestrais, a Companhia irá focar a comparação dos seus resultados financeiros com o mesmo período do ano anterior.

Este relatório contém projeções e/ou estimativas de eventos futuros. As projeções aqui disponíveis foram preparadas de maneira criteriosa, considerando a atual conjuntura baseadas em trabalhos em andamento e suas respectivas estimativas. O uso dos termos "projeta", "estima", "antecipa", "prevê", "planeja", "espera", entre outros, pretende sinalizar possíveis tendências e declarações prospectivas que, evidentemente, envolvem incertezas e riscos, sendo que os resultados futuros podem diferir das expectativas atuais. Estas declarações baseiam-se em diversos pressupostos e fatores, inclusive nas condições econômicas, de mercado e do setor, além de fatores operacionais. Quaisquer alterações nesses pressupostos e fatores podem levar a resultados práticos diferentes das expectativas atuais. Não se deve confiar plenamente nessas declarações prospectivas.

Declarações prospectivas se aplicam somente à data em que foram preparadas, não se obrigando a Companhia a atualizá-las à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros. A Oi não se responsabiliza por operações que sejam realizadas ou por decisões de investimentos que sejam feitos com base nessas projeções e estimativas. As informações financeiras contidas neste documento não foram auditadas, e, portanto, podem diferir dos resultados finais.

Reapresentação dos valores referente ao período findo em 30 de setembro de 2017

A Administração da Companhia identificou, por conta do processo de recuperação judicial, bem como na preparação do Plano de Recuperação Judicial a existência de deficiências em alguns controles de processos operacionais e financeiros e a oportunidade de obter melhores informações das entidades envolvidas no processo de recuperação judicial.

Atendendo à existência de informação apropriada para a conclusão do teste da avaliação do valor recuperável de ativos não financeiros e aos efeitos das deficiências identificadas pela Administração no âmbito da Preparação do Plano de Recuperação Judicial, a Companhia está reapresentando, nessas Informações Trimestrais referente ao período findo em 30 de setembro de 2018, os saldos comparativos das Informações Trimestrais, individuais e consolidadas, referente ao período findo em 30 de setembro de 2017, anteriormente aprovada, revisada e emitida em 13 de novembro de 2017, em consonância com os requerimentos previstos do CPC 23 (IAS 8) – Políticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros, conforme Nota Explicativa 2.(b) das Informações Trimestrais referente ao período findo em 30 de setembro de 2018.

Para maiores detalhes sobre o assunto, favor consultar as Informações Trimestrais referente ao período findo em 30 de setembro de 2018, que pode ser encontrado no website da CVM (www.cvm.gov.br) e no website de Relações com Investidores da Companhia (www.ri.oi.com.br/).

Oi – Relações com Investidores

Marcelo Ferreira	+55 (21) 3131-1314	marcelo.asferreira@oi.net.br
Bruno Nader	+55 (21) 3131-1629	bruno.nader@oi.net.br